



DINAMIZANDO O ENSINO-APRENDIZAGEM DA MORFOFISIOLOGIA PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

DYNAMIZING THE MORPHOPHYSIOLOGY TEACHING-LEARNING FOR HIGH SCHOOL STUDENTS

CAMPOS, J. T. A. M.

<https://orcid.org/0000-0002-8501-5521>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

SILVA, J. V.

<https://orcid.org/0000-0001-9082-2718>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

BEZERRA, B. H. S.

<https://orcid.org/0000-0002-6713-4738>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

NASCIMENTO, R. M.

<https://orcid.org/0000-0002-9471-4498>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

MEDEIROS, J. A.

<https://orcid.org/0000-0002-6372-8424>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

SILVA, V. T.

<https://orcid.org/0000-0002-5612-4526>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

RESUMO

Os Cursos de Férias de Morfofisiologia Humana têm sido realizados desde 2012 para estudantes do ensino

médio das escolas públicas do Trairi, no estado do Rio Grande do Norte. O presente trabalho objetivou demonstrar os seus resultados positivos no auxílio à educação. Métodos criativos, participativos e inovadores foram utilizados, a partir do desenvolvimento de jogos, dinâmicas e peça teatral. Foram aplicados questionários aos participantes para avaliar quais temas os alunos gostariam de conhecer durante o curso, e o método empregado. Na edição de 2017, participaram 32 alunos, os quais demonstraram preferências em estudar o funcionamento do coração, do cérebro, das células e tecidos. A maioria avaliou como “muito bom” (> 70%) os itens: ambiente do laboratório, incentivo à criatividade, desempenho dos monitores e metodologia do curso. Esses cursos estimularam o desenvolvimento de competências e habilidades dos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento social e o espírito crítico na formação do indivíduo.

PALAVRAS-CHAVE: educação; morfofisiologia humana; MFH; metodologias ativas de ensino.

ABSTRACT

Human Morphophysiology Vacation Courses have been performed since 2012 to high school students of public schools from Trairi, in Rio Grande do Norte state. The present work aimed to demonstrate its positive results in aid to education. Creative, participative and innovative methods for teaching were developed, starting from development games, dynamics and theatrical presentation were utilized. Questionnaires were applied to the participants to assess which themes the students would like to know during the course, and the method utilized. In 2017 edition, 32 students participated, which demonstrated preferences in studying the functioning of the heart, brain, cells and tissues. The majority evaluated as “very good” (> 70%) the items: laboratory environment, creativity incentive, monitors performance and course methodology. This courses has encouraged the development of students’ skills and abilities, contributing to personal social and critical thinking.

KEYWORDS: education; human morphophysiology; HMF; active teaching methodologies.

MEDEIROS, L. B. A.

<https://orcid.org/0000-0003-1289-0795>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

SARMENTO, A. S. C.

<https://orcid.org/0000-0003-1207-830X>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

SOUZA, J. C.

<https://orcid.org/0000-0003-4105-426X>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

1. Introdução

A Extensão Universitária nasceu no século XIX na Inglaterra devido à grande necessidade da existência de um elo entre os acadêmicos e o público externo. Com a intenção de direcionar novos caminhos para a sociedade por meio da promoção da educação continuada, a extensão tem permitido aos discentes a consolidação, na prática, dos conteúdos adquiridos dentro da sala de aula e, ao mesmo tempo, o público em geral tem se beneficiado desse aprendizado (RODRIGUES et al. 2013).

A morfofisiologia humana é o conjunto das ciências que estuda macro e microscopicamente a constituição e o funcionamento dos sistemas biológicos (VAVRUK, 2012). Essa vasta área tem grande importância para os alunos do ensino médio, visto que aprofunda os conteúdos sobre a composição e funcionamento dos sistemas orgânicos que são estudados nas aulas de biologia durante o ensino básico. Além disso, ajuda a desenvolver um pensamento crítico acerca das doenças que acometem o ser humano e constitui uma porta de entrada para o estímulo aos alunos do ensino médio para o ingresso em cursos da saúde no ensino superior (SALBEGOI et al., 2015). Adicionalmente, a área da morfofisiologia humana é de extrema importância para os discentes da graduação na área da saúde, pois constitui o alicerce e arcabouço teórico que são necessários na faculdade até a completa formação acadêmica e consolidação da prática profissional dos graduandos.

2. Referencial Teórico

Os Cursos de Férias foram idealizados e repensados com o intuito de se aplicar na região do Trairi um método similar àquele utilizado nos Cursos de Férias realizados desde 1985 na Universidade Federal do Rio de Janeiro, coordenados pelo professor Leopoldo de Meis, o qual tinha como objetivo tornar acessível o

ensino da Bioquímica para os alunos das escolas públicas da região periférica do Rio de Janeiro. O objetivo dos Cursos de Férias é estimular o exercício do pensamento científico, proporcionando aos estudantes do ensino médio da rede pública a independência e senso crítico necessários para aprender e consolidar os conteúdos da Morfologia e Fisiologia Humana, vinculando-os à ciência desde o ensino médio. Durante a realização dos cursos de férias os estudantes são estimulados a reproduzir essa sistemática de trabalho ao regressarem às suas escolas de origem, contribuindo para a melhoria do ensino de biologia, juntamente com seus professores.

Com o intuito de criar uma espécie de elo de comunicação entre a Universidade e a sociedade, foram propostos os Cursos de Férias de Morfologia e Fisiologia Humana na Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA). Eles surgiram em 2012 como fruto de uma ação de extensão do projeto de monitoria dos componentes curriculares da morfofisiologia humana. A iniciativa está sendo executada sob a coordenação e reponsabilidade das professoras da área de Morfofisiologia da FACISA. No ano de 2017, foi realizada a quinta edição do Curso de Férias de Morfologia e Fisiologia Humana, intitulada como: “V Curso de Férias de Morfologia e Fisiologia Humana: explorando o mundo dentro de você”. O presente trabalho objetivou demonstrar os resultados positivos obtidos no auxílio à educação por meio dos Cursos de Férias.

3. Materiais e Métodos

O Curso de Férias de Morfologia e Fisiologia Humana tem ocorrido desde 2013 nas dependências da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), localizada na cidade de Santa Cruz/RN. Na edição mais recente, o evento aconteceu de 17 a 21 de julho de 2017, no Laboratório de Morfologia e Fisiologia Humana

e no auditório da FACISA. Os cursos ocorreram com a participação dos monitores, discentes

de Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição. Para a realização do curso, foi necessário que os monitores visitassem as escolas públicas de Santa Cruz e das cidades vizinhas, como São Bento do Trairi e Japi, para divulgar os objetivos do curso, dar instruções sobre a inscrição e entregar o material de divulgação (cartazes do curso contendo as informações básicas, como: data, local e fichas de inscrição). A visita ocorreu com 3 meses de antecedência da realização do curso. Na ficha de inscrição, o candidato deveria responder à seguinte pergunta: “o que você gostaria de aprender sobre o corpo humano?” Uma vez que foram recebidas, em média, 300 inscrições por curso, as melhores respostas foram utilizadas como critério de seleção dos alunos para a participação no curso, visto que foram ofertadas apenas 40 vagas. Posteriormente à avaliação, os monitores entraram em contato com os candidatos para comunicá-los sobre a respectiva aprovação. A programação do curso está descrita na Tabela 1.

As atividades foram pensadas e realizadas com base em métodos ativos de ensino, utilizando dinâmicas e jogos previamente planejados pelos monitores e professores. Tais métodos foram baseadas num ensino inovador e criativo, que despertou e estimulou, nos alunos do ensino médio, o desenvolvimento de suas competências e habilidades por meio da formulação de problemas e hipóteses, os quais foram respondidos por meio da experimentação, observação e coleta dos aprendizados adquiridos no decorrer da semana.

Com relação às palestras, todas foram ministradas pelos docentes da FACISA, monitores da disciplina e profissionais da saúde convidados. As aulas práticas sobre a anatomia dos sistemas biológicos foram

realizadas no Laboratório de Morfologia e Fisiologia Humana, com a utilização de peças anatômicas sintéticas e naturais. Também foi proposta aos alunos a confecção de materiais artesanais ilustrativos. Nessa atividade, eles foram divididos em grupos e os seguintes materiais foram distribuídos: massas de modelar, tintas, borrachas EVA e colas. Por exemplo, durante a aula sobre o sistema nervoso, a proposta foi ilustrar os diferentes tipos de sinapses que foram abordados durante a aula teórico-prática.

Como meio de analisar e de descobrir os interesses que cada aluno participante almejava aprender durante o curso, bem como suas dúvidas mais recorrentes, no primeiro dia de curso foi entregue uma ficha com o seguinte questionamento: “Cite três coisas que você gostaria de saber sobre morfologia”.

Para analisar a aprovação do curso por parte dos alunos, também foram entregues questionários no último dia para a pontuação dos seguintes itens: “laboratório”, “minissimpósio”, “trabalho em equipe”, “integração com a Universidade”, “integração com os monitores”, “método do curso”, “método científico”, “duração do curso”, “desempenho dos monitores”, “segurança do laboratório”, “incentivo à criatividade”, “acesso aos equipamentos” e “organização do laboratório”. Esses itens foram avaliados em cinco categorias: indiferente, muito bom, bom, regular e ruim. A análise dos dados foi realizada no software estatístico *Statística versão 7*.

O teste Qui-quadrado foi utilizado para analisar as distribuições de frequências de cada um dos itens, os quais foram descritos nos resultados de acordo com as porcentagens de aprovação. Valor de $p < 0,05$ foi considerado estatisticamente significativo.

Tabela 1 - Programação do Curso de Férias de Morfologia e Fisiologia Humana

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
---------------	-------------	--------------	--------------	-------------

Manhã 9 – 12 h	Recepção dos alunos	Conhecendo o corpo humano: Sistema Nervoso	Conhecendo o corpo humano: Sistema Genital e Urinário	Palestra	Apresentação dos Resultados
	Palestra de abertura	Palestra + Dinâmica Nervoso	Dinâmica Genital + Urinário Diagnóstico Escolas: Parte 1 (Atividade com os professores)	Diagnóstico Escolas: Parte 1 (Atividade com os professores)	(Atividade para monitores e professores)
Tarde 14 – 17 h	Conhecendo o corpo humano: Sistema Locomotor	Conhecendo o corpo humano: Sistema Digestório e Endócrino	Conhecendo o corpo humano: Sistema Circulatório e Respiratório + Dinâmica Cardiovascular	Diagnóstico Escolas: Parte 2 (Atividade com os professores)	Encerramento
	Palestra + Dinâmica Locomotor	Palestras + Dinâmica Digestório	Diagnóstico Escolas: Parte 2 (Atividade com os professores)	Organização dos Resultados (Atividade para os alunos)	Peça: O Sumiço do Tecido Adiposo

Fonte: autoria própria.

4. Resultados e Discussão

Participaram do Curso de Férias 32 alunos do ensino médio, com idades entre 15 e 33 anos, sendo 27 do sexo feminino e 5 do sexo masculino. Entre os participantes, 21 relataram que gostariam de estudar mais detalhadamente os seguintes sistemas: nervoso, respiratório, digestório, endócrino, reprodutor e urinário. Além disso, relataram especificamente a vontade de estudar a estrutura óssea, a reprodução humana, o interior do corpo humano e o funcionamento do coração e do cérebro.

Foi observado que houve uma ampla curiosidade sobre o estudo de quase todos os sistemas que compõem o corpo humano. Esse questionamento inicial serviu de orientação para os monitores e professores no direcionamento de quais conteúdos poderiam ser utilizados como foco inicial ao longo do curso, com intuito de estimular o raciocínio lógico e motivar os alunos sobre os assuntos a serem discutidos nas atividades teórico-práticas. Dessa forma, as dúvidas relatadas no levantamento inicial também foram contempladas nos momentos das atividades teórico-práticas. (Figura 1).

Figura 1 - Alunos do ensino médio e monitores durante aula prática com peças anatômicas sintéticas



O processo de ensino-aprendizagem da morfofisiologia humana pode ser bastante complexo, em virtude da grande quantidade de conceitos e estruturas a serem aprendidas pelos estudantes (CARDINOT et al., 2014). Os alunos, em sua grande maioria, chegaram com um conhecimento superficial sobre o tema, o que pode ter sido consequência da estrutura curricular das escolas do ensino médio, a qual fornece pouco contato, principalmente prático, com tal área.

Desse modo, tornou-se necessário que os monitores estimulassem a aprendizagem do conteúdo por meio de uma linguagem simples e clara para o

melhor entendimento. Cursos de Férias tiveram um papel importante no estímulo dos discentes da FACISA à iniciação à docência, pois os graduandos auxiliaram de forma prática, simplificada e coesa no processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos. Adicionalmente, a participação dos discentes de graduação ajudou a estimular os alunos do ensino médio na elaboração de atividades teórico-práticas sobre os temas abordados ao longo dos cursos. Vale ressaltar que, ao longo dos Cursos de Férias, o trabalho em equipe dos monitores da FACISA foi estimulado a partir de apresentações de peças teatrais, auxílio na organização do espaço e na aplicação das aulas teórico-práticas (Figura 2).

Figura 2 - Resultado da ilustração de um tipo de sinapse que foi desenvolvida pelos alunos do ensino médio



Ao final dos cursos de férias, como forma de encerramento, os alunos apresentaram os resultados do que aprenderam durante a semana de curso para os monitores e professores por meio de slides, cartazes e com as próprias peças anatômicas sintéticas do

Laboratório de Morfologia e Fisiologia Humana. Em todas as edições do curso, foi realizada uma peça teatral pela equipe de monitores. Na edição de 2017, a peça “O sumiço do tecido adiposo” foi apresentada (Figura 3).

Figura 3 - Monitores durante a apresentação da peça teatral intitulada “O sumiço do tecido adiposo”, sobre a Lipodistrofia Congênita Generalizada do tipo Berardinelli-Seip



Esse tema foi escolhido porque o Rio Grande do Norte apresenta a maior prevalência mundial da Lipodistrofia Congênita Generalizada do tipo Berardinelli-Seip, tema principal da referida

apresentação. Por fim, foram entregues os certificados de participação no curso para os alunos de ensino médio e para os alunos de graduação que atuaram como monitores (Figura 4).

Figura 4 - Alunos e monitores com seus certificados entregues pela coordenação do curso



Com relação aos resultados obtidos no questionário de avaliação do Curso de Férias, foi observado que quase a totalidade dos alunos (96,9%) avaliaram o ambiente do laboratório como “muito bom” ($X^2 = 93,70$; $p < 0,00$). Como alguns destes alunos nunca tiveram contato com a prática laboratorial, o Curso de Férias propiciou uma primeira experiência nesse meio como estimulante e facilitador do aprendizado (Tabela 2).

As aulas práticas em laboratório aproximam e familiarizam o aluno com as estruturas estudadas nas aulas teóricas, auxiliando na construção do raciocínio e na consolidação do conhecimento (AVERSI-FERREIRA et al., 2009). Dessa maneira, esse momento serviu como um estímulo adicional para o estudante buscar mais sobre o tema, considerando que a prática deve ser utilizada simultaneamente com as demais estratégias de ensino (ZANESCO et. al, 2017).

Tabela 2 - Resultados referentes à aplicação dos questionários no V Curso de Férias de Morfologia e Fisiologia Humana (2017)

	Indiferente	Muito Bom	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	Total	p
Laboratório	0%	96,9%	3,1%	0%	0%	0%	100%	*
Minissimpósio	37,5%	25%	28,1%	9,4%	0%	0%	100%	*
Trabalho em equipe	0%	75%	25%	0%	0%	0%	100%	*
Integração com a universidade	3,1%	53,1%	34,4%	9,4%	0%	0%	100%	*
Integração com os monitores	0%	78,1%	15,6%	6,2%	0%	0%	99,9%	*
Método do curso	3,1%	71,9%	12,5%	12,5%	0%	0%	100%	*
Método científico	9,4%	65,6%	12,5%	12,5%	0%	0%	100%	*
Duração do curso	3,1%	15,6%	18,8%	21,9%	15,6%	25%	100%	*

Desempenho dos monitores	6,2%	84,4%	9,4%	0%	0%	0%	100%	*
Segurança do laboratório	6,2%	68,8%	18,8%	6,2%	0%	0%	100%	*
Incentivo à criatividade	3,1%	87,5%	9,4%	0%	0%	0%	100%	*
Acesso aos equipamentos	3,1%	75%	15,6%	6,2%	0%	0%	99,9%	*
Organização do laboratório	3,1%	78,1%	18,8%	0%	0%	0%	100%	*

Fonte: autoria própria.

Os itens: “incentivo à criatividade” (87,5% - $X^2 = 83,61$; $p < 0,00$), “integração com os monitores” (78,1% - $X^2 = 75,21$; $p < 0,00$) e “desempenho dos monitores” (84,4% - $X^2 = 80,49$; $p < 0,00$) também foram avaliados como “muito bons” pela maioria dos alunos (Tabela 2). Como observado, as atividades de monitoria compreendem um apoio pedagógico oferecido aos alunos interessados em aprofundar conteúdos, como também resolver dúvidas e dificuldades relacionadas à disciplina trabalhada (HAAG et al., 2008). Essas ações implicam na ampliação de experiências que colaboram para a formação dos estudantes (NUNES et al., 2014).

O método adotado no curso foi outro item avaliado como “muito bom” (71,1% - $X^2 = 69,69$; $p < 0,00$). Da maneira como foi realizado, de forma lúdica, dinâmica e prática, o curso conseguiu conquistar grande parte do público (Tabela 2). Essas estratégias tiveram a finalidade de facilitar o aprendizado por meio da motivação do aprendiz, tendo em vista que a constante evolução das tecnologias educacionais faz emergir a necessidade de compreensão, clarificação e possíveis adaptações dos métodos de ensino-aprendizagem (FORNAZIERO et al., 2010).

O “método científico” foi aprovado por 64.4% ($X^2 = 64,89$; $p < 0,00$) dos alunos, os quais avaliaram o item como “muito bom”. Muitas vezes articulada ao ensino, a Iniciação Científica é entendida no Brasil como parte integrante da formação dos estudantes, como instigadora de atitudes, de questionamento, de criatividade, de tomada de decisão e de reflexão (OLIVEIRA, BAZZO, 2016). Esse entendimento deixa explícito que as ações das universidades vão além da formação profissional puramente técnica e especializada, indo além do compromisso e responsabilidade social com o desenvolvimento do espírito investigativo e a busca por novos conhecimentos. Desse modo, já é consensual a relevância de um projeto pedagógico que atribua e apresente um papel importante a respeito da formação

científica para a afirmação de estudantes como seres ativos, críticos e criativos (VON ZUBEN, 1995). Desse modo, os Cursos de Férias são uma estratégia válida e dinâmica que podem despertar estas virtudes nos alunos através do empoderamento vinculado à ciência.

Em relação ao “minissimpósio”, a porcentagem mais alta observada na avaliação foi “indiferente” (37.5% - $X^2 = 53,84$; $p < 0,00$). Nesse sentido, a avaliação do “minissimpósio” pode não ter sido muito atrativa por parte dos estudantes, o que pode ter ocorrido em virtude das escolhas dos temas que foram abordados. Contudo, vale ressaltar que 53.1% avaliaram o “minissimpósio” como “muito bom” ou “bom” (Tabela 2). Portanto, isso não é um ponto negativo, pois o resultado nos fornece um retorno de como os alunos estão recebendo nossas intervenções. Dessa forma, podemos aperfeiçoar nossas estratégias de ensino para os próximos cursos.

O item “duração do curso” foi o único em que a avaliação dos alunos ficou distribuída entre todas as opções. No entanto, o maior percentual alcançado foi na opção “péssimo” (25%) e “regular” (21.9% - $X^2 = 47,96$; $p < 0,00$). Isso indica que os participantes gostariam de um tempo de duração do curso diferente de uma semana (Tabela 2). Porém, mudar a duração do curso é uma limitação a ser enfrentada, tanto no que se refere a aumentar o tempo ou diminuí-lo.

Aumentar o tempo de curso demandaria mais recursos, mais tempo disponível dos docentes e monitores no seu período de férias, assim como dos próprios alunos do ensino médio. Por sua vez, a redução de tempo acarretaria em cortes de conteúdo a serem trabalhados, tendo em vista que o método utilizado se baseia na construção do conhecimento com foco no aprendiz, o que demandaria uma carga horária maior para trabalhar cada tema.

Perante o exposto, as atividades de extensão desenvolvidas nos Cursos de Férias contribuíram diretamente nas áreas temáticas de Comunicação,

Educação e Saúde. Nas duas primeiras mediante a criação, produção, execução e difusão de materiais educativos para alunos do ensino médio, possibilitando aos próprios alunos das escolas públicas a aplicação do conhecimento adquirido junto às escolas de origem.

Além disso, os Cursos de Férias também auxiliaram na educação dos monitores, tendo em vista que eles aprenderam a desenvolver suas perspectivas para o ensino e extensão universitários, uma vez que essa experiência necessitou de criatividade para melhorar a comunicação durante a disseminação dos conhecimentos adquiridos na graduação. No que diz respeito à saúde, proporcionou aos envolvidos o entendimento mais aprofundado sobre o corpo humano na sua morfologia e fisiologia, e a relação com processos patológicos, o que contribuiu na promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida. Em suma, os Cursos de Férias criaram oportunidades para aprimorar o pensamento científico e crítico, criando pontes de conhecimento que permitiram a propagação do saber para todos os envolvidos.

5. Conclusão

Com o presente estudo, foi possível observar que o a utilização deste tipo de método e abordagem para alunos do ensino médio quebra o modelo de ensino clássico implantado nas escolas, tornando-se, agora,

peça ativa no processo de ensino-aprendizado. Além disso, os Cursos de Férias de morfofisiologia humana obtiveram uma boa aceitação e avaliação pelos participantes, como: características da “estrutura física do laboratório”, “método aplicado”, “método científico”, “incentivo à criatividade”, “desempenho dos monitores”, “integração com a universidade” e “integração com os monitores”, “acesso aos equipamentos” e “trabalho em equipe”.

Ainda, a experiência dos monitores com atividades práticas direcionadas a estudantes do ensino médio faz com que haja a necessidade da criação de estratégias para facilitar a compreensão do conteúdo abordado, como o trabalho em equipe, aulas práticas lúdicas e apresentações teatrais. Assim, a partir da vivência dos monitores, o presente projeto contribuiu para a formação e aproximação para área docente, sendo tal formação iniciada com os discentes da FACISA, expandindo para a atuação com os estudantes do ensino médio.

A importância deste tipo de projeto de extensão fica demonstrada por ser uma ação com objetivo de unir a Universidade às Escolas do Ensino Médio da Rede Pública, contribuindo assim para uma experiência dupla, a de ensinar e aprender, além de ser uma experiência que promove o desenvolvimento e propagação do conhecimento científico antes do ingresso à Universidade.

Submetido: 07/2019

Publicado: 09/2022

REFERÊNCIAS

AVERSI-FERREIRA, T. A. et al. Practice of dissection as teaching methodology in anatomy for nursing education. *Revista Brasileira de Ciências Morfológicas*. v. 26, p. 151-157, 2009.

CARDINOT, T. M. et al. Importância da disciplina de anatomia humana para os discentes de educação física e fisioterapia da ABEU centro universitário de Belford Roxo/RJ. *Coleção Pesquisa em Educação Física*, v. 13, n. 2, p. 95-102, 2014.

FORNAZIERO, C. C. et al. O Ensino da Anatomia: Integração do Corpo Humano e Meio Ambiente. *Revista brasileira de educação médica*, v. 34, n. 2, p. 290–297, 2010.

HAAG, S. G. et al. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. *Revista Brasileira Enfermagem*, v. 61 n. 2 p. 2015-220, 2008.

NUNES, J. T. et al. Processo de ensino-aprendizagem no desempenho das atividades de monitoria: relato de experiência. *Rev. enferm. UFPE on line*. v. 8, n. 11, 2014.

CAMPOS, J. T. A. M.; SILVA, J. V.; BEZERRA, B. H. S.; NASCIMENTO, R. M.; MEDEIROS, J. A.; SILVA, V. T.; MEDEIROS, L. B. A.; SARMENTO, A. S. C.; SOUZA, J. C.

OLIVEIRA, F. P. Z.; BAZZO, W. A. Iniciação científica no ensino médio: por quê? Para quê? Para quem? In: XI JORNADAS LATINO-AMERICANAS DE ESTUDOS SOCIAIS DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA, 2016, Curitiba. Disponível em: <
http://www.esocite2016.esocite.net/resources/anais/9/1472819053_ARQUIVO_FatimaPeresZagodeOliveira.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2018.

RODRIGUES, A.L.L. et al. Contribuições da extensão universitária na sociedade. Cadernos de Graduação – Ciências Humanas e Sociais, Aracaju, v.1, n.16, p.141-148, 2013.

SALBEGOI, C. et al. Percepções Acadêmicas sobre o Ensino e a Aprendizagem em Anatomia Humana. Revista Brasileira de Educação Médica, Rio Grande do Sul, v. 1, n. 39, p.23-31, 2015.

VAVRUK J. W. A importância do estudo da anatomia humana para o estudante da área de saúde. O Anatomista. Rev. Div. Cient. Soc. Bras. Anat. 2012;2(3).

VON ZUBEN, N.A. A relevância da iniciação científica na universidade. Pro-Posições, Campinas, v.6, n.2 [17], 1995.

ZANESCO, C. et al. Ensino de anatomia humana: experiência de integração da extensão universitária com ensino médio. Rev. Ciênc. Ext. v.13, n.3, p.127-135, 2017.